

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Nova do Ouvidor n. 16

O APOSTOLO

Distribue-se ás Quartas, Sextas e Domingos

Dum lucem habetis, credite in lucem (S. João cap. 12 v. 36). Clama itaque, clama, ne cesses. (Carta de Pio IX á Redacção do Apostolo.)
 A Imprensa catholica é uma verdadeira missão perpetua. (Palavras de Leão XIII.)

ASSIGNATURA ADIANTADA

Por anno..... 15\$000

Por semestre..... 8\$000

Rogamos aos nossos assignantes, cujas assignaturas acham-se vencidas, a bondade de as mandar satisfazer.

O APOSTOLO

Rio, 5 de Dezembro de 1884.

Os soldados e a religião

Se é louvavel o governo preencher, como tem feito, os claros do corpo ecclesiastico do exercito, e por ser escrupuloso mesmo sobre a nomeação dos sacerdotes, e por isso mereça nossos elogios, entretanto desmerece da consideração publica pelo modo por que, desprezando a instrucção do soldado, embrutece-o, privando-o das noções religiosas e não permitindo que elle cumpra os deveres de catholico.

Não é de boa administração o modo por que o nosso governo considera os negocios ecclesiasticos com referencia ao exercito, e nem podemos explicar que elle, comprehendendo a necessidade da religião no exercito como o unico movel á disciplina, á ordem, não ordene que os soldados não só ouçam missa aos domingos, como que cumpram a communhão pascoal.

Vemos e não explicamos que se tendo um corpo ecclesiastico no exercito e o qual deve ter uma missão, não se procure realisar a.

Se é verdade que em muitos quartéis não existem capellas onde se possam exercer os actos da religião, não nos faltam, entretanto, egrejas onde possam ouvir missa aos domingos os batalhões, em cujos quartéis não tem capellas.

Não é de boa politica e nem de boa administração que os soldados não pratiquem os deveres religiosos e nem que

FOLHETIM

COUSA COMPLETA... SO' NA OUTRA VIDA

Dialogo entre a juventude e a velhice

POR

FERNAN CABALLERO

DIALOGO TERCEIRO

O SOCHANTE DA ALDEIA

(Continuação do n. 137)

— Muitas vezes, quando eu entrava naquella pacifica asylo, continuou a narradora, ficava parada á entrada da porta. Aparecia-me aquella casa tão asseada; sua dona que amavelmente vihi ao meu encontro; D. Gil sentado ao pé de pequena meza, encostado quanto lhe permittia seu enorme abdomen; havia na meza uma garrafa, em sua mão um copo de vinho que levantava parece que para saudar-me com sua cara de paschoa, bocca risonha; a velha tia Tinea, sua criada, no pateo, esfregava ao sol o almofariz, que brilhava como ouro; o gato dormindo em uma cadeira baixa, tão certo de não ser enxotado, pois naquella mansão de almas boas, cercada de flores, não havia a minima especie de hostilidade, não tinha entrada nenhuma crueldade. Este qua-

dro de familia, tão alegre e pacifico, completo nas menores circunstancias, tinha o gracioso natural, a grafica minuciosidade de um quadro flamengo, mas voltando-se o rosto para o pateo em cuja resplandecente e perfumada atmosfera formavam os cyprestes, as laranjeiras e as flores como um fundo no meio do qual se destacava a capella com sua alampada continuamente acesa defronte da antiga e milagrosa imagem que ornavam os *ex votos* dos fleis, como insignias da sua misericordia, recordações de suas mercês, formava este conjunto outro quadro exclusivamente meridional, cheio de brilho e poesia, de religiosidade e espiritualismo.

Estamos certos que nenhum dos capellães, zelosos e cumpridores de seus deveres, estará satisfeito com este modo de proceder do governo.

Os capellães no exercito devem ter uma vida pratica cumprindo seus deveres e fazendo que os soldados cumpram os seus.

Se a influencia religiosa é indispensavel na sociedade em geral, na familia e mesmo no individuo, o é de um modo especial nos corpos militares.

A religião desperta a consciencia e impõe a moralidade, e quanto mais consciencioso e moralizado é o exercito, o soldado, tanto mais é resignado, adstricto á disciplina, cumpridor de seus deveres, votado ao sacrificio e patriota.

A religião só poderá ter predomínio real sobre as paixões e nos guiar sem reluctancia de nossa parte no caminho dos deveres, da honra e mesmo do sacrificio.

Não será a força bruta que nos sujeite á obediencia.

Sem o ensino e as praticas da religião o homem não passará de fera domesticada, cujos instinctos ferozes nunca serão de todo suffocados.

A consciencia do dever no soldado é tudo.

O soldado, como todo o homem, não deve sómente ter a instrucção; deve ter o coração bem formado, o que só se consegue mediante o ensino religioso.

As bibliothecas não são bastantes. Não só porque, pela simples leitura não se forma o coração, como porque nem todos sabem ler.

O governo deve saber que ao soldado, quer na guerra, quer na paz, não dei-

xando de existir o sentimento de religiosidade, nunca poderá concorrer para soffocar esse sentimento; ao contrario, deve procurar augmental-o, aperfeiçoal-o, e que se torne cada vez mais intenso.

Uma vez que cada corpo ou batalhão do exercito tem seu capellão, somos de opinião que o governo deve exigir e dar suas ordens para que não só celebrem todos os domingos para os soldados, mas préguem, instruem e não deixem de cumprir seus deveres nos hospitaes.

O governo, por sua parte, deve facilitar esses meios.

Como dissemos, se não ha capella em alguns dos nossos quartéis, determine o governo uma igreja onde o capellão diga missa de obrigação para os soldados, e que estes assistam e ouçam a instrucção, que deve ser tamem obrigada.

Esses capellães *em theoria* não satisfazem o fim da instituição.

Isso é claro e o governo não pôde ignorar. E' preciso que o soldado comprehenda que não é machina, mas um homem consciencioso que conhece seus deveres, e que sob a influencia da religião sinta o amor da patria, e o dever de obedecer e de ser leal.

Se o soldado não tem o dever de praticar a religião e o capellão a obrigação de ensinar, prégar, dar exemplo e ministrar áquelles todos os soccorros espirituales, para que então servirão estes? para encher o quadro?

Não é digno de um governo patriota e catholico que os soldados sejam privados da vida espiritual, não possam observar os mandamentos da lei de Deos e que, qual um outro irracional, sejam reduzidos á condição de uma machina, de um instrumento, e não

que alli reuni, escolherei aquellas que se referem aos objectos da natureza de que tenho fallado.

Los cipreses de tu huerta
Están vestidos de luto,
Y es porque no tienen flores
Que ofrecerte por tributo.

El naranjo de tu patio
Cuando te acercas á él,
Se desprende de sus flores
Y te las echa á los pies.

Tus colchones son azahares
Y tus sábanas mosquetas,
Tus almohadas jazmines,
Y tú, rosa que te acuestas.

« Seja franco, conde, continuou a marquiza, podem-se achar imagens mais suaves, poeticas, do que as que ha nestas quadras? »

— Sim, respondeu o conde, e até considero como usurpação que se fizessem para alguma camponesa tosca e não para a marquiza de Alora. Tratemos do nosso sochantre, que me interessa. Tinha filhos?

— Não; e não tinha pena de não os ter, pois havia concentrado seu amor, apaixonado e terno, na sobrinhasinha orphã, de quem já fallei, um anjo de cinco annos, uma bolinha morena, de olhos negros e dentinhos que pareciam neve vista ao sol. Mas sua mulher tinha sentido muito no principio do seu casamento não ter filhos, porque pensava que um filho teria impedido alguns peccadinhos de infidelidade, que na verdade eram venias, porém mortaes como golpes a seu amante coração. Um dia ella surpreendeu entre seu

possam receber a instrucção religiosa e o pão da palavra de Deos, ministrado pelo capellão.

Pelo ensino do capellão o soldado comprehenderá seus deveres para a patria, para Deos e para a sociedade em geral; pelo ensino do Evangelho, pelo dever que tem de observar os mandamentos da Igreja, sentirá com mais intensidade o fogo do patriotismo, e será mais dedicado á causa publica.

No cumprimento de deveres, na dedicação, na obediencia e disciplina, não temerá o castigo, mas ouvirá sómente a voz de sua consciencia, e sob sua influencia encarará com calma e com resignação o sacrificio, mesmo o da vida, pela patria, pelo bem publico.

A historia de todos os tempos nos mostra quanto a religião dá força e coragem ao soldado, e quanto ella os impelle conscienciosamente ao cumprimento dos deveres. São e foram sempre os soldados religiosos os mais corajosos, os mais bravos e os mais heróes.

E', pois, de grande vantagem para a patria e para os corpos militares, que o governo facilite os meios para que os capellães não só digam missa, mas préguem e instruem os soldados nos principios da religião e nos deveres que ella lhes impõe como soldados.

FOLHINHA CATHOLICA

Dezembro

5. *Sext. (Jejum)*. S. Sabba, abb.; S. Crispina, m.; os SS. Julio, Potamia, Felix, Grato e mais sete mm.; S. Basso, b. m.; S. Dalmacio, b. m.; S. Pelino, b.; S. Anastacio, m.; S. Nicecio, b.; S. João, thaumaturgo, b.
 6. *Sabb. (Jejum)*. S. Nicoláo, b.; as SS. Dyonisia, Daviva, Leoncia, Tarcio, Emiliano, medico, e Bonifacio, mm.; S. Majorico, m.; S. Polichronio, presb. e m.; S. Asella, v.

marido e uma moça que os servia, de pés e pernas descalças, e boba em grão superlativo, o seguinte colloquio illicito.

« — Petrolilla, como és má!

« Ao que esta respondeu com admiravel oportunidade e especial chiste:

« — Não, V. Mercê é que é má!...

« Ambos comecaram a rir em côro.
 « Desde aquelle dia, com refinada prudencia e habil previsão, a sacristã despedio a moça, sahindo esta Agar da casa do Patriarcha, felizmente levando nos braços, não um Ismael, sim uma cabaca com pão, com que a ciosa esposa suavisou aquelle acto de policia matrimonial.

« Depois a acutelada sacristã, com má vontade de D. Gil, escolheu uma velha hedionda para os servir. Disfarçado assim, com o nome de Tinea, o anjo da paz entrou naquella casa, d'onde nunca mais sahio.

« Um dos muitos gostos que tinha D. Gil, era fumar em um velho e ridiculo caximbo. Tendo eu vindo a Sevilha uma vez, mandei-lhe um mais decente; por este motivo me escreveu esta carta, que é uma das que attrahio a attenção de V. Mercê, e que guardo como precioso modelo, *specimen*, como dizem os inglezes.

« Veja, conde, esta letra graúda, redonda como seu dono, esses floreios semi-tropegos como a mão que os tracou, e a assignatura, que na opinião delle o collocava na categoria de expedito calligrapho: atravez da ostentação do estylo, observe V. Mercê o cunho de singella bondade, a combinação de attivez e alegre natural que o caracteriza. »

(Continúa.)

TELEGRAMMAS

Coritiba, 2 de Dezembro.

Suas Altezas assistiram ao Te-Deum pelo aniversario natalicio de S. M. o Imperador e a distribuição dos premios a diversos expo-itores na sala do museu, orando o senador Correia. Houve cortejo e felicitações.

— 3 de Dezembro.

Suas Altezas visitaram o hospital de caridade, as fabricas de moveis, de torneiro, de barricas e de herva-mate. Amanhã visitarão as colonias.

O Sr. conde d'Eu assistio hoje de manhã, durante tres horas, a manobras e exercicios, feitos pelo 2º regimento de artilharia.

Recife, 2 de Dezembro.

Falleceu hoje Manoel Joaquim Ferreira Esteves, conhecido por Bodé, que foi hontem ferido no conflicto travado na freguezia de S. José. Era conservador e achava se fiscalizando a eleição por parte do Dr. Manoel Portella. Era homem ardente em lutas eleitoraes.

O Dr. José Mariano recebeu hontem insignificante ferimento na mão, e seu cocheiro foi tambem ferido.

A ordem publica não tem soffrido alteração depois do conflicto de hontem. No interior correu tudo em paz, segundo noticias até agora recebidas.

Pernambuco, 2 de Dezembro.

Nas eleições que se effectuaram aqui foram eleitos: pelo 7º districto o Sr. Segismundo Gonçalves, e pelo 4º districto o Sr. Joaquim Tavares.

O Dr. Joaquim Nabuco teve 743 votos, 4 em separado. O Dr. Portella 743 votos, 2 em separado.

Foi tambem eleito o Sr. Epaminondas. Entram em 2º escrutinio os Srs. Godoy e Alcolorado.

Pelotas, 2 de Dezembro.

Em homenagem ao aniversario natalicio de S. M. o Imperador, acaba de ser installada com grande solemnidade a Sociedade Colonizadora Pelotense, sob a presidencia do barão do Arroio Grande.

Assistiram ao acto o conselheiro José Julio, o Bispo diocesano, senador Silveira Martins e outros cidadãos que vieram hoje inaugurar a ferro-via do Rio-Grande a Bagé e a linha telegraphica desta cidade a D. Pedrito.

Paris, 1 de Dezembro.

O governo francez mandou reforços de tropas ao general Miot, commandante chefe das tropas francezas em operações em Madagascar.

O presidente do conselho de ministros, Sr. Jules Ferry, noticiou a todas as potencias que o cholera-morbus tinha desaparecido completamente de toda a Franca.

— 3 de Dezembro.

A camara dos deputados votou uma disposição de lei, concernente ao modo de eleição do senado, estabelecendo a eleição dos senadores pelo suffragio universal. A camara, assim procedendo, foi de encontro ás opiniões do ministerio, que se oppunha á approvação do artigo.

Washington, 2 de Dezembro.

Effectuou-se a abertura do congresso dos Estados-Unidos. A mensagem presidencial trata de negocios de interesse local, assegura que o paiz se conserva em excellentes relações com todas as potencias e, fallando da questão de numerario, aconselha que seja suspensa por enquanto a cunhagem das moedas de prata.

Tambem pede que sejam supprimidos os impostos indirectos que ainda estão em vigor, salvo os que se cobram sobre as bebidas espirituosas.

(Do Jornal do Commercio.)

SECÇÃO NOTICIOSA

O Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano.

— Durante a visita episcopal do Sr. Bispo Diocesano, na freguezia de S. João Baptista, em Nitheroy, na qual tem decorrido quasi um mez, grandes são os fructos produzidos quer para a Igreja, quer para a sociedade, durante esses dias de graças, como admiravel e consoladora é esta occasião para o desenvolvimento do zelo, dedicação e sacrificios de S. Ex. Rvma. pela salvaguarda de seu rebanho.

Já não fallando nos numerosos casamentos de amancebados, nas innumerables confissões, nas continuas prédicas, queremos sómente mencionar os quasi 2,000 chrismas, que alli se têm administrado com grande proveito para todos.

S. Ex. Rvma. com um zelo proprio dos Apostolos e com a mais exemplar prudencia tem conseguido, senão tudo, ao menos o que se pôde esperar para o brillantismo da religião e digna recepção do Sacramento do Chrisma.

E' assim que S. Ex. Rvma. no seu incansavel zelo tem chrismao quasi 2,000 pessoas, tendo todas, as que têm uso de razão, confessado-se e communicado, apresentando-se na igreja na maior ordem e respeito, propios da occasião. E apesar de tudo isso o Sr. Bispo nunca deixa de antes do Chrisma fazer uma instrução ao povo, mostrando-lhe as qualidades de quem vem receber o Chrisma, como explicando sua necessidade na vida do christião.

Sentimos prazer em, dando estas noticias, louvar o povo daquella freguezia, que ouvindo e obedecendo a voz do Pastor exemplar, sabe observar o respeito e ordem na igreja, na recepção do Sacramento do Chrisma, como continuamente tem dado prova, tendo todos se confessado.

Outro tanto, porém, não podemos dizer sobre o que ultimamente, segundo nos consta, succedeu no Chrisma das matrizes do Sacramento e da Gávea, onde além da confusão, atropellamento da parte dos chrismaos, não foram poucos os que sem a necessaria preparação da confissão foram receber o Sacramento do Chrisma.

Houve uma tal balburdia e profanação, que o proprio Exm. Sr. Internuncio vio-se obrigado a suspender o Chrisma e dizer: não chrisma mais, voltando-se de pé para o altar.

Nesta falta de ordem e respeito vio-se a confirmação do que disse um dia o Sr. Bispo do Pará, dirigindo se ao Sr. Bispo Diocesano, por occasião de ter uma vez chrismao nesta cõrte: Sr. Bispo, não chrismarei mais aqui.

Registrando, hoje, esta pequena noticia sobre a visita pastoral do Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano, na freguezia mencionada, sentimos verdadeiro jubilo não só por prestar uma inequivoca homenagem ao Bispo caridoso, até ao sacrificio, exemplar e verdadeiramente apostolico, como escrever uma das mais bellas paginas que a historia possa registrar da administração episcopal de D. Pedro Maria de Lacerda.

Pelo modo por que o Sr. Bispo, privindose dos commodos, dando se pessoalmente ao arduo trabalho de preparação de papeis de casamentos, despachando o expediente, examinando intrincados casos de consciencia, prérgando continuamente e nunca se mostrando enfadado, desempenha os deveres de uma visita pastoral, poderemos julgar do que foram as lousas, incommodas e pesadas visitas de outr'ora em algumas freguezias da provincia do Rio de Janeiro e na provincia do Espirito-Santo, cujos trabalhos nunca puderam ser publicados.

Visita pastoral em Nitheroy.

— Eis a continuação da visita pastoral de S. Ex. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano:

24 de Novembro (segunda-feira). — Eram 8 horas quando S. Ex. Rvma., acompanhado dos Rvds. Conego Aureliano, padre Eduardo e subdiacano Alves, dirigio-se em sege seguido de suas ordenanças para a fortaleza da ilha da Boa-Viagem.

O commandante esperava S. Ex. Rvma. na praia fronteira no continente, e ligada á ilha por uma ponte.

Aguardavam a chegada do Sr. Bispo os Rvds. Conego Gouvêa, padre Cruz, a familia do commandante e algumas outras, entre as quaes a do Exm. Sr. senador Jaguaribe.

Dirigindo-se para a capella de Nossa Senhora a que dá nome á ilha e forte, ali S. Ex. Rvma. celebrou o santo sacrificio, acolytado pelos Rvms. Conegos Gouvêa, Aureliano e subdiacano Alves. Durante a missa os Rvds. padre Cruz e Eduardo cantaram o Ave Maris Stella, Lauda Sion Salvatorem, e no fim da missa as Ladainhas de Nossa Senhora. Depois da missa dignou-se S. Ex. Rvma. aceitar o café que lhe offerecêra o Sr. commandante e a seu convite percorreu a fortaleza.

No mastro principal estava içada a bandeira nacional. Esta fortaleza achase hoje desarmada, e a sua guarnição compõe se, além do commandante, de quatro praças que cuidam unicamente de sua conservação.

Por occasião da questão Christieahi fizeram-se custosos trabalhos e a imensa escadaria que hoje se vê.

S. Ex. Rvma. teve se algum tempo a conversar com as pessoas presentes com toda a affabilidade, e a admirar o lindo panorama que do adro da pequena capella se vê desenrolado pela forinosa bahia do Rio de Janeiro.

Lembrou S. Ex. Rvma. ter alli vindo talvez a cincoenta annos, quando bem criança, com uma familia talvez a cumprir alguma promessa.

Como algumas pessoas pedissem a S. Ex. Rvma. que administrasse o Sacramento da Confirmação, o Sr. Bispo de boa vontade accedeu ao pedido que lhe faziam; e paramentado de pluvial e mitra prégou sobre este Sacramento, insistindo, como de costume, sobre as disposições que deve trazer quem vem receber o. Depois da pratica chrismao a 8 pessoas.

Findo o Chrisma, S. Ex. Rvma. cantou tres vezes com todos os sacerdotes presentes o Bendito e louvado seja o Santissimo Sacramento, etc., fazendo depois a visita da capella, sacristia, consistorio, altar, não examinando os paramentos por estarem todos arrecadados na ilha das Cobras. Esta capella não funciona actualmente; entretanto acha se limpa e bem asseada, graças ao zelo e dedicação da senhora do Sr. commandante. Informaram a S. Ex. Rvma. que ahi todos os sabbados rezam o Terço de Nossa Senhora.

Ao retirar-se, agradeceu S. Ex. Rvma. ao Sr. commandante e á sua Exma. familia tantas provas de consideração e respeito dispensadas á sua pessoa e acompanhado de todas as pessoas presentes embarcou com sua comitiva em uma canõa de voga com direcção á Jurujuba.

Foi uma verdadeira surpresa para os habitantes desta freguezia a chegada inesperada do Sr. Bispo, porquanto, ao sahir de casa não tinha S. Ex. Rvma. a menor intenção de empreender semelhante viagem.

O caso passou-se da seguinte maneira:

Quando o Sr. Bispo passava a ponte que liga a praia das Flechas com a fortaleza da Boa Viagem, vio umas canõas de pescadores, e isto foi bastante para despertar em seu magnanimo coração as mais vivas saudades das trabalhosas visitas pastoraes de Angra, Paraty, Mangaratiba, ilha da Marambaia, Ilha Grande, Rio Doce, etc., onde muitissimas vezes de dia e de noite audon embarcado em canõa.

Manifestando então o Sr. Bispo desejo de ir de canõa até a Jurujuba, um dos padres de sua comitiva dirigindo-se aos pescadores disse-lhes: que se quizessem levar o Sr. Bispo á Jurujuba trouxessem uma canõa maior.

Quando S. Ex. Rvma. depois do trabalho da fortaleza, dispunha-se a voltar para sua residencia, disseram-lhe que os pescadores tinham voltado trazendo uma grande canõa.

Apezar do intenso calor que fazia e de ser quasi meio dia, S. Ex. Rvma. embarcou-se com toda sua comitiva. A travessia é longa e ás vezes perigosa, mas o mar estava sereno, e o céu limpo.

Eis como passou se este factio, que tanta especie causou a alguns jornaes da cõrte.

Além disto S. Ex. Rvma. quiz agradecer de algum modo aos seus padres o muito que têm trabalhado nesta visita pastoral, porporcionando lhes um agradável passeio e dar uma prova de estima ao Rvm. Vigario que tantas vezes se tem sacrificado pelo hospital de Santa Isabel. Seja dito aqui de passagem que de manhã e nos intervallos entre as diversas solemnidades religiosas que quotidianamente têm lugar na matriz, sempre estiveram estes sacerdotes promptos para ouvir confissões, cujo numero atestam as numerosissimas communhões já distribuidas.

Dias houve em que foi tal a affluencia ao confissionario, que além dos Rvms. Vigarios da freguezia, Conego Aureliano, Monsenhor Peixoto, Conego Gouvêa, padre Cruz, padre Eduardo,

padre Nunes, Vigario Leandro, padre Valentin, padre Figueiredo, padre Pinheiro, vieram da cõrte a convite do Sr. Bispo para ajudar no trabalho do confissionario o Rvm. Vigario Geral, Conegos Amorim, Molina, Duarte Silva, Amador, Monsenhor Nunes, Vigario de Santa Anna da cõrte. Neste numero de confissões entram as muitas da casa de detenção e do hospital de S. João.

Chegando S. Ex. Rvma. á Jurujuba, dirigio-se logo para a matriz, sendo recebido pelo Rvm. Vigario padre Venancio, que sorprendido com a noticia, sahio ao encontro do Sr. Bispo. Mais sorprendido ficou quando o Sr. Bispo fez sentir que queria dar-lhe esta prova de estima. Depois da aspersiona na porta da igreja, S. Ex. encaminhou-se para o altar-mór, onde depois de feita a oração ao Santissimo Sacramento cantou com os seus sacerdotes, tres vezes, o Bendito e louvado seja o Santissimo Sacramento, etc., cantando no fim a oração de S. Francisco Xavier, orago desta capella.

Pertenceu esta igreja aos padres da Companhia de Jesus, que tanto bem fizeram ao nosso Brazil.

E' uma capella pequena e feia, que parece ter servido como capella de fazenda ou roça dos padres; hoje serve de matriz, talvez por ficar mais no centro. A antiga matriz maior e melhor lá está abandonada na extremidade da enseada; seu orago é Conceição.

Na sacristia de S. Francisco Xavier vê-se um armario de jacarandá, com

† a data de 1696 e o monogramma IHS.

Estava S. Ex. Rvma. examinando esta obra da antiguidade, que tão doces recordações desperta em nosso espirito, quando annunciaram a S. Ex. Rvma. a visita dos meninos da escola publica, dirigida pelo Sr. padre Gomes, irmão do actual chefe de policia da provincia; mais tarde vieram as alumnas da escola de meninas, dirigida pela Exma. Sra. D. Eurydes Edwiges Ferreira da Silva, e muitas outras senhoras. A estes meninos e meninas fez S. Ex. Rvma. muita festa.

Agradeceu o Exm. Sr. Bispo estas provas todas expontaneas de affecto e consideração e, abençoando-os, prometteu a todos vir em breve visual os.

A pedido do Rvm. Vigario, visitou uma nova capellinha, ao lado da sacristia, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, e a instancias do mesmo Rvm. Vigario concedeu o Exm. Sr. Bispo quarenta dias de indulgencias a todos os fleis que ahi devotamente rezarem qualquer oração ao Santissimo Coração de Jesus. S. Ex. Rvma., depois de conceder essas indulgencias, rezou com os sacerdotes presentes a antiphona e o versiculo de Laudes, do officio do Sagrado Coração de Jesus, approvedo para esta diocese.

S. Ex. Rvma. tambem visitou a antiga casinha de residencia dos antigos padres, onde hoje mora o Rvm. Vigario. E, antes que me esqueça, direi que em uma das paredes externas se vê um antigo gnomon ou relógio do sol, do tempo dos jesuitas, como indica o le-

† treiro IHS.

Eram já 3 horas da tarde, quando S. Ex. Rvma. e os padres de sua comitiva almoçaram. Depois de uma frugalissima refeição, quasi toda alli comprada na Jurujuba, despedio-se de todas as pessoas presentes, cujo numero ia augmentando consideravelmente á proporção que se espalhava a noticia da chegada do Exm. Sr. Bispo.

Voltou S. Ex. Rvma. de sege acompanhado de suas ordenanças, que da Boa-Viagem tinham ido por terra esperal-o na Jurujuba.

Na sua passagem recebeu S. Ex. Rvma. muitissimas provas de consideração e amor filial. Em certo ponto da estrada estavam enfileirados os meninos da escola, e atiravam sobre o carro do Exm. Sr. Bispo grande quantidade de flores; o povo corria pressuroso e alegre ás estradas e caminhos e sau-

dando o Sr. Bispo, de joelhos pediam a benção episcopal.

Estando muito fatigado, parou S. Ex. Rvma. em caminho no Asylo de Santa Leopoldina, e depois de descansar alguns instantes, seguiu para casa do Rvm. Conego Aureliano, que lhe serve de residencia episcopal, onde chegou ás 5 horas da tarde. Foi então S. Ex. Rvma. almoçar ou jantar.

Ainda esta tarde despachou papéis de casamentos. Estes não faltam nunca, sem fallar nos outros que vão quasi todos os dias despachados para a Camara Ecclesiastica.

A's 6 1/2 teve logar a benção do Santissimo Sacramento, officiado o Rvd. padre Leandro, Vigario de S. Lourenço.

Nota.—No dia 20, além das visitas que S. Ex. Rvma. fez, foi tambem á casa do Sr. Dr. Cintra, juiz de direito desta cidade, que se tem esmerado em tratar com toda a consideração e attenção ao Exm. Sr. Bispo.

Côrte. — No dia 2 do corrente, por occasião do cortejo no paço, em commoração do anniversario natalicio de S. M. o Imperador, o Exm. e Rvm. Sr. Internuncio Apostolico, em nome do corpo diplomatico recitou o seguinte discurso:

« Senhor! — Se o dia do nascimento de qualquer homem, como primeira data da historia de sua vida, fórma o objecto da principal festa anniversaria no seio da familia, com mais justo titulo, o dia do nascimento de um soberano merece ser lembrado e festejado por toda nação. E isto com razão acontece, quando o soberano e o povo se confundindo em um só pensamento, o soberano não vive senão para seus subditos, lhes consagrando todas as suas luzes, sua longa experiencia e seus incessantes cuidados, assim como os subditos rendem-lhe o tributo de sua admiração, de sua gratidão e de seu amor.

Senhor, eis porque o Imperio inteiro festeja hoje o anniversario natalicio de Vossa Magestade, e o corpo diplomatico, que aproveita todas as occasiões para participar das alegrias da familia imperial, como das do paiz, vem hoje á vossa augusta presença manifestar seus votos não só por vossa longa vida e uma completa felicidade a Vossa Magestade, como pelo brilho de vossa gloria pessoal, para a felicidade da familia imperial e pela prosperidade do Imperio.

Senhor, o corpo diplomatico, acostumado a vêr em taes occasiões a vosso lado os Principes, que formam por justo titulo, o objecto de vosso orgulho e de vossa affeição, vendo-os hoje ausentes, não poderá deixar de desejar-lhes uma boa viagem e feliz volta ao seio de Vossa Magestade e de S. M. a Imperatriz. »

Matriz do Engenho Novo. — Encerrou-se no dia 30 do passado, o Terço ordenado por S. Ex. Rvma., havendo por essa occasião 88 communhões, proçissão, etc. Prégando durante a semana o Rvd. padre Camillo Baraille.

O Sr. Bispo do Pará. — Uma correspondencia do Porto diz:

« Acaba de chegar a Pariz o illustre Bispo brasileiro Monsenhor Macedo, que foi á França realizar o seu projecto original e grandioso: construir um navio que se chamará *Christophoro*, destinado a navegar no Amazonas. Este navio será ao mesmo tempo uma igreja ambulante, donde o Bispo possa evangelisar os indios daquelle provincia. Não póde haver invento mais curioso nem mais singular. »

Exposição medica brasileira. — Inaugurou se no dia 2 deste a exposição medica brasileira promovida pelo Dr. Carlos Costa, bibliothecario da faculdade de medicina.

A exposição póde ser visitada todas os dias das 9 horas ás 3 da tarde.

Dia de finados em Marsella. — Este anno foram aos cemiterios orar pelos mortos, em Marsella, 59,160 pessoas.

Mais um lição ao governo. — Não ha duvida que muito nos devem agradecer os argentinos.

Elles repellem os colonos infeccionados e nós os alimpamos e os purificamos dos microbios, e finalmente os mandamos levar á nossa custa.

E' o que está succedendo com os colonos do *Nord America*.

A Sociedade Central de Immigração, e muitos dos nossos jornalistas achando a occasião propria para termos bons agricultores, pediram para que fossem desembarcados todos os passageiros daquelle vapor e effectivamente foram e têm recebido todos os socorros; pois bem: agora consta-nos que nenhum quer ficar no Brazil, querem seguir para a Republica Argentina e os mais condescent-s satisfazem-se que o governo os mande deixar no Rio Grande do Sul, porque dalli irão facilmente para aquella Republica.

Muito bem, estão fazendo o que deviam.

E o que dirá a Sociedade Central? Porque agora não publica suas cartas o ministro do imperio ou da agricultura?

Noticias de Roma. — O Santo Padre encarregou a Monsenhor Segna, auditor da nunciatura de Madrid, de levar, na qualidade de ablegado apostolico, o barrete cardinalicio ao Arcebispo de Valença.

— O Papa dignou-se dirigir um Breve ao novo Circulo de Santos Ambrosio e Carlos, estabelecido em Turim.

— Na veneravel igreja do Gesu, a União de Santo Ignacio celebrou um *Te Deum* em honra de seu padroeiro, para agradecer a Deos o ter livrado Roma do flagello do cholera.

— No dia 24 de Outubro, Sua Santidade dignou se receber os directores do hospicio da Santa Annuniação, apresentados pelo Emm. Cardeal Lucido Maria.

— O nosso Santo Padre dignou-se elevar á dignidade episcopal a Monsenhor João Cagliari, da Congregação dos Salesianos de Turim.

— Foram recebidos pelo Papa, em audiencia particular, o Exm. Paulo Schouborn, Principe-Bispo de Budweis (Bohemia), e Monsenhor Scott, que será preconisado Bispo de Cegli e Pergola.

— Chegou a Roma o Exm. conde Rocca, Principe-Bispo de Reggio Emilia.

— O Exm. conde Poar, embaixador do governo da Austria junto á Santa Sé, chegou a Roma.

— No dia 27 de Outubro, em S. Francisco de Paulo, o Emm. Cardeal Parrochi tomou solemnemente posse do protectorado da Archiconfraria de Nossa Senhora da Misericordia.

— No dia 13 de Outubro teve logar na igreja dos Padres Trinitarios a inauguração da obra de uma missa quotidiana pelas almas do purgatorio.

— E' esperado em Roma o Exm Bispo de Cesaréa e delegado apostolico das Indias Orientaes, Antonio Agliari.

— O Santo Padre resolveu juntar á commissão para estudos historicos duas cathogorias de consultores: a primeira, tirada d'entre os sabios italianos e os estrangeiros residentes em Roma; a segunda, tomada d'entre os historiadores os mais notaveis de diversos paizes, que são encarregados de enviarem á Roma á commissão, extractos de documentos e notas historicas.

O catholicismo na India ingleza. — O *Corriere di Torino*, a proposito da nomeação de Monsenhor Antonio Agliardi, como Arcebispo Titular e Delegado Apostolico na India ingleza, dá uma noticia interessante da Igreja nesse grande imperio asiatico. Aponta que a posição que esse Delegado vai assumir é inteiramente nova, exigida pela necessidade de crear-se um centro para os numerosos vicariatos apostolicos dessa immensa região.

Ha na India vinte e sete vicariatos e o Arcebispado de Goa, que ficarão todos sujeitos ao novo Delegado Apostolico.

A população catholica é orçada em

cerca de 2,000.000 de almas, e cresce rapidamente graças á excellente organisação que existe nos districtos e nos numerosos estabelecimentos de educação que prosperam magnificamente sob a verdadeira liberdade que o governo inglez tem o bom senso de conceder ás missões. »

O collegio dos Jesuitas em Bombaim contém 800 alumnos indigenas e filhos das melhores familias, e o collegio de Nagapaham tem 400. Cada vicariato possui collegios, seminarios, escolas, conventos e estabelecimentos de caridade de variadas qualidades.

Lemos no *Almanach Catholico*, de Madras, de 1882, a seguinte estatistica dos vinte e quatro vicariatos que então existiam, a saber:

Bispos 21, padres 1.158, escolas catholicas 1.567, frequentadas por 68.980 alumnos. Além disto havia 164 padres e uma população catholica de 136,437 almas na Archidiocese de Goa.

Monsenhor Agliardi ia ser sagrado na igreja de Santo Apolinario, em Roma, partindo para a India em fins de outubro Sua residencia será em Bombaim, mas de facto elle estará mais ou menos em toda a parte, diz o *Corriere*, graças á communicação facil fornecida por numerosas estradas de ferro.

Um rico e real presente. — A condessa de Chambord dando expansão a seus sentimentos de piedade e devoção a Nossa Senhora da Guarda, a quem dedicava especial devoção desde sua infancia o conde de Chambord, acaba de fazer áquella imagem um rico presente.

Tendo aquella condessa recebido no dia de seu casamento, em homenagem dos realistas de Marsella, um rico bracelete, obra de Fromont-Maurice, mandou agora ella transformal-o em um rico diadema com as armas da cidade em brilhantes e saphyras, e offereceu á imagem de Nossa Senhora da Guarda.

Foi portador do presente o marquez de Foreste.

Os insurgidos cubanos. — Como se esperava, a republica franceza continuava a mostrar pouca benevolencia para a Hespanha. Muitos insurgidos cubanos, condemnados por crimes de direito commum, não tendo nada a ver com a politica, refugiaram-se na Algeria, e dos quaes o governo francez recusou a extradicação.

O Bispo Freppel. — No dia de Todos os Santos o Bispo Freppel recebeu em seu palacio numerosas commissões que lhe foram offerecer um baculo de honra, uma capa e uma mitra.

Respondendo o heroico Bispo a M. Pavia, presidente das commissões, disse que não amava a luta pela luta, mas que era hoje um dever sustentar energeticamente os direitos da verdade.

Disse que, se até agora tem guardado silencio sobre algumas questões, será obrigado d'aqui em diante entrar em discussões, pois que opiniões que se julgavam mortas levantam hoje a cabeça.

O sabio Bispo benzendo os ornamentos que lhe foram offerecidos, os mandou logo para a igreja, para com elles presidir as vespersas.

Musica sagrada. — Pela Sagrada Congregação dos Ritos foram dirigidas aos Bispos da Italia algumas instrucções sobre a musica sacra, importante questão lithurgica, dando regras geraes para a musica sagrada figurada, vocal e instrumental, permitida ou prohibida na Igreja.

Em breve daremos a traducção.

Situação da Italia. — A Italia vai se abysmando. E na verdade essa altiva Italia, uma a que Gioberti predissera o primado sobre todas as nações, vai, com effeito, tendo nos crimes. Tem-se a prova na declaração official no relatório do director geral das prisões, M. Beltrani Scolia:

« Temos na Italia 325 prisões com uma população média constante, a cargo do Estado, de 40,000 criminosos e 320.000 condemnados, além de 5,000 condemnados a trabalhos força-

dos por toda vida, e 1,800 a mais de vinte annos.

O movimento annual das prisões, isto é, dos que sahem e entram, é de 800,000. »

EXPEDIENTE DO BISPADO

Proclamas

Foram lidos na Capella Imperial, no dia 30 de Novembro, os seguintes:

João José Martins com Maria Garcia Maia.

Thomé da Silva Pereira Peixoto com Luiza Augusta da Costa.

Antonio José Rodrigues com Antonia Maria Rufina.

Bernardo José Teixeira com Eliza Simões.

Sebastião Jacintho de Oliveira com Cecilia Carolina Candida.

Pedro Passaro com Amelia Passaro. Francisco José dos Santos Cardoso com Maria Eugenia dos Santos.

Manoel Martins Vieira com Maria Luiza Cardoso.

José Calazans de Almeida com Julia Geneveva Borges.

Tiburcio José de Lemos com Maria Adelaide Vieira.

Luiz Alves de Souza Cordovil com Thereza Candida Barbosa.

Leopoldo da Motta Teixeira com Eva Ferreira Gomes.

Francisco Nunes Barbosa Junior com Idalina Maria da Conceição.

Norival Joaquim da Rocha com Maria Pia.

Torquato de Carvalho Pereira com Maria Francisca de Faria Beneginger.

Manoel José Gomes de Brito com Maria Altina da Conceição.

José Augusto de Medeiros com Arminda Amelia Bastos.

Bacharel Godofredo Xavier da Cunha com Maria Emerita de Souza Bocayuva.

Ernesto Gonçalves de Andrade com Adelaide Pinto Sampaio.

José Gonçalves da Silveira com Anna Kokeke de Meirelles.

Adolpho Francisco da Cruz com Cecilia Vasques Cardoso.

Joaquim Rodrigues da Costa com Maria da Cruz.

Bento José Antunes com Josephina Antonia Portella.

José Maria de Carvalho com Tudia Rosa Ferreira do Paraíso.

Manoel Marques da Silva Porto com Deolinda Borges.

Florentino Jorge Vellco com Cecilia das Neves.

Arthur Pinheiro Hess com Adelaide de Azeredo Heller.

José Moreira de Azevedo com Carolina Balthazar de Oliveira.

Antonio Alves de Lima com Margarina Barbosa dos Santos.

Francisco Vieira Martins de Lemos com Presciana Maria da Conceição.

Carlos Charvy com Senhorinha da Encarnação.

Norberto José da Silva Coelho com Petronilha de Aquino.

Luiz José Monteiro com Anna Thereza da Silva.

Arthur Henrique de Oliveira Barbosa com Carolina Carlota Cezar Burlamaque.

João Affonso de Miranda com Elisa Carolina Pinto.

João Gomes de Oliveira com Alexandrina Maria da Gloria.

Antonio José de Bastos Junior com Maria Izabel Gomes.

Joaquim Vieira da Costa com Maria Lourença da Silva.

Francisco José Ribeiro com Maria Ferreira Barreto.

Candido Francisco Braga com Balduina Francisca Duarte.

Ramiro Fontoura e Castro com Joana Pacheco de Aguiar.

José Francisco Mendes com Maria Carolina das Dôres.

João Baptista Capelli Cammarano com Leonor Moreira da Costa Lima.

Manoel Maria Gotchaud com Perpetua Rosa da Conceição.

Macario Joaquim Bessa com Albertina Virginia Xavier.

Manoel José dos Passos com Maria de Almeida Gomes.

VARIEDADES

Lætare

Na encosta do outeiro banhada de luz, se erguia uma alta cruz de granito no meio do campo dos mortos. As pedras brancas ou pardacentas, os marmores e os bronzes, e as arvores de folhagem escura, scintillavam a um tempo sob os raios « desse sol implacavel que não respeita a mais profunda das tristezas. » Da sua janella, contemplava Fulberto d'Orlange aquelle cemiterio em que dormia, havia seis semanas, mais longas que annos, tudo quanto elle amava neste mundo: sua mulher e sua filha, flôres ceifadas no mesmo dia. A menina, em sua primeira aurora, apenas posta no berço, deixou-o pelo sepulchro; a mãe, em plena florescencia de juventude e felicidade, havendo atravessado a vida de Fulberto deixando-lhe recordações raras e angustias incuráveis, adormecera aos vinte annos! Só d'ahi em diante, com o coração vazio de esperança, repleto de rebellião e de ira, o Sr. d'Orlange maldizia a sua sorte, e a existencia se lhe tornava o mais insupportavel dos pesos.

Abysmado na sua dolorosa contemplação, deixava o altivo fidalgo correr, sem as sentir, as suas amargas lagrimas. Um alegre canto o chamou a si. O' contraste! Quem podia cantar quando Joanna e Margarida já não viviam?

Pelo caminho passava uma menina, repetindo com toda a força da voz e do coração: *Regina caeli, lætare, alleluia!* O *Lætare* voltava lhe mais frequentemente aos labios, com uma suavidade de accentu intransigível: *Lætare, lætare, lætare...*

Fulberto teve um movimento de pasmus indignado.... *Lætare!* Oh! não! ninguém se alegre, quando a paz, a harmonia, a poesia, a felicidade, tudo desapareceu da habitação secular dos d'Orlanges.

Fazia um anno naquella data que Joanna dizia ao marido, depois de ter deposto esplendidas corôas sobre a sepultura da familia:

— Parece-me que o ultimo somno deve ser doce neste sitio, nesta cerca soalheira e perfumada, entre roseiras brancas e lyrios, á sombra da cruz que salva o mundo.

— E' bom viver, amiga; nunca me falles da morte.

O Sr. d'Orlange fechou a janella com violencia.

A voz pura e fresca continuava a cantar: a pastorinha que louvava a Rainha do céo, não suspeitava as tempestades suscitadas por aquelle hymno n'uma alma: *Lætare, lætare, lætare...*

Era uma importunação.

O Sr. d'Orlange mandou sellar o cavallo e metteu a galope.

As brizas da tarde refrescavam-lhe a fronte esbrazeada; mas que sópro lhe teria podido calmar os ardores do coração?

De subito, os sinos das aldeãs lançaram ao espaço os seus sonoros chamamentos; por tres vezes resoaram os seus tinidos para se extinguirem n'um harmonioso murmuro.

E de todas as moitas, de todos os prados, de todas as veredas, da montanha e da planicie, subia ao céo o mesmo canto de alegria e de amor: *Lætare, lætare...*

Fulberto enterrou a espóra nos ilhaes do seu fiel Omar, que o levou n'uma carreira vertiginosa.

Lætare, lætare... Os echos enviavam uns aos outros este brado de jubilo. Era na terça-feira depois da Paschoa. Era o terceiro dia que o *Lætare* se estendia por sobre a terra regenerada; mas na aldeã, as festas paschaes celebram-se como convém, e no domingo e na segunda feira as multidões enchem a igreja, até mesmo á hora das Trindades.

— Todos estes cruéis camponeses se combinam para me infligir uma tortura inaudita? pensou o Sr. d'Orlange.

Açoitou com o chicote o bello alazão, que estremeceu de raiva e de dôr, e se

precipitou com a impetuosidade do desespero.

— Bondade divina! Em nome de Deos, meu filho, pare, pare, exclamou o velho parocho que a Providencia levava ao caminho.

Tinha visitado um dos seus freguezes, gravemente enfermo, e o ruido daquelle galope infrene havia-o espantado. Talvez já não fosse possivel deter o cavallo assim excitado.... Inevitavelmente, ao cotovello da rocha, de que o separava uma pequena distancia, ia precipitar-se como o cavalleiro no abysmo diante que um simples parapeto, fragil barreira, indicava á attenção do caminhante.... Um terrivel receio atravessou o animo do bom padre: era voluntariamente, no parocho da sua afflicção, n'um impeto apaixonado de desespero, que Fulberto corria á morte?

— Em nome de sua mãe, eu lh'o rogo, meu querido filho!

E o parocho apertava o passo, com toda a energia de uma dedicação que era mal servida, por um corpo exhausto.

O Sr. d'Orlange só então tentou moderar o impeto de Omar.

No momento em que o padre o alcançava, Fulberto colinou, com um violento esforço, o formoso animal coberto de espuma. Foi tão rude o choque que o cavallo ajoelhou Fulberto obrigou-o a levantar-se e saltou á calçada.

As suas feições, magoadas e duras, que o sorriso não illuminava desde o seu duplo luto, estavam serenas ao sahir daquela luta.

Saudou o padre Raynal, que o olhava com affectuosa compaixão e um resto de terror.

— O' Fulberto, meu filho, aonde ias? a que horrivel fim? E a eternidade, tinha-a esquecido? e os seus chorados que o esperam lá em cima, e que ia perder para sempre?

O Sr. d'Orlange estremeceu da cabeça aos pés.

O padre Raynal ajoelhou-se e deu graças a Deos por tê-lo salvado.

O fidalgo curvou a cabeça confuso. No fundo do coração tinha amaldicoado a intervenção inoportuna do ancião.

Aquelle precipicio em que se teria espedaçado, nem nelle pensava quando largou a redea a Omar, ao sahir da avenida. Era a morte que vinha a elle, como libertadora, e o padre Raynal obrigava o a viver.

Aquelle sacerdote obscuro, sem eloquencia, sem valimento, exercia a mais séria das influencias, a da virtude, sobre todos os que se lhe approximavam. Um raio de santidade lhe illuminava a fronte sulcada de rugas; os cabellos de um branco de neve, o rosto ascetico, a expressão de bondade de seus olhos pardos, a alta estatura curvada pela idade, e, mais que o exterior, a sua vida de abnegação, o seu amor aos pobres, as suas caridades heroicas, faziam d'elle uma personalidade a quem se podiam sim contestar os dotes brilhantes, mas a quem nunca se teria recusado respeito.

— Porque não procura a consolação junto d'Aquelle que é o unico que possui o segredo della? perguntou com gravidade, quando Fulberto lhe offereceu o braço para voltarem a Orlange.

O homem de fé pensava com razão que a autoridade da sua idade e do seu titulo, as relações de intimidade christã que tinham existido sempre entre o presbyterio e o castello, lhe permittiam aproveitasse aquella occasião, talvez unica, de fazer ouvir a verdade áquelle filho do seculo, a quem Pariz e os seus prazeres tinham apartado de Deos.

— Sr. Abbade, poupe-me!... Assevero-lhe que não tinha premeditado esta carreira tragica. Dou-lhe a minha palavra de honra que não repetirei.

— Meu pobre filho, soffre como desesperado, e Deos não quer isso. Approxime-se d'Elle, que tem balsamos para todas as feridas; póde chorar aos seus pés, que elle tambem chorou por Lazaro.... Creia na experiencia de um velho, é sempre ao Pai celeste que devemos recorrer quando nada temos que esperar da terra.

— Restituir-me-ha Elle Joanna? murmurou Fulberto.

— Sim, affirmo lh'o em seu nome. Ha de tornar a vêr... em breve.... pois a vida é tão curta!

« E os seculos sem fim passarão como um dia », como disse o poeta, nessa alegria, no extase desse novo encontro.

O Sr. d'Orlange estremeceu de novo. A voz causada do velho sacerdote tinha accents de juventude e enthusiasmo Ah! os corações fieis são felizes em crêr! Mas os que tudo perderam!...

— A mais longa existencia não é em face da eternidade senão uma gotta d'agua comparada com o oceano, continuou o padre Raynal. Por outra parte Joanna não o deixou: já não ha tempo nem espaço para a alma livre dos seus laços. O senhor cessou de vê-la, mas ouvil-a ha ainda, e o seu coração sentirá a sua presenca. Ella lhe inspirará o esquecimento de si mesmo, o amor dos seus semelhantes, o zelo pela gloria e pelos interesses do Senhor. Dir-lhe-ha

por que meios bemitos merecerá a palma que ella conquistou, apenas entrada na arena.... Era uma grande alma, e o senhor póde ter orgulho della....

O Sr. d'Orlange, pallido como um defunto, e contendo os soluços, beijou a mão do velho, aquella mão que se erguera sobre Joanna, para lhe lançar a suprema benção.

O bom padre attrahio ao coração aquelle filho prodigo sempre querido, porém mais amado na sua dôr e isolamento.

— Quer.... disse baixinho, Fulberto.... era este o desejo de Joanna, quer ser christão como ella?

— Tentarei.... V. Rvma. me ajudará.... balbuciou o attribulado.

E do coração fervente do pastor se ergueu a Deos um brado de gratidão.

Aquelle principio de boa vontade não havia de faltar o auxilio do sacerdote, nem tambem as graças do céo.

MARIA D.

ANNUNCIOS

CASA IMPORTADORA DE PRODUCTOS HOMOEOPATHICOS

FUNDADA EM 1858

J. COELHO BARBOSA—CHIMICO HOMOEOPATHA

104 Rua da Quitanda 104 RIO DE JANEIRO

Pede aos sectarios desta medicina a preferencia nos seus sortimentos. As vantagens que póde offerecer não só aos Srs. pharmaticos como aos Srs. negociantes e ainda aos particulares, a par da mais escrupulosa observancia nos preceitos e regras da confecção destes medicamentos, o collocam em posição sem serio competidor. Remette prospectos a quem lh'os pedir com preços correntes. Faz concessões de praso a cazas recommendaveis de todas as cidades e logares da provincia de S. Paulo. Só remette pelo correio medicamentos em globulos. Os pedidos para estas remessas devem ser acompanhados da importancia em carta registrada. Acha-se publicado *O Medico da Familia*, obra preciosa e moderna para a applicação segura pela homoeopathia.—PREÇO 4)000.

Boticas em tintura

1 Botica de 12.	15\$
1 » » 24.	24\$
1 » » 30.	28\$
1 » » 36.	32\$
1 » » 48.	42\$
1 » » 60.	50\$
1 » » 120.	80\$

Preços das boticas

1 Botica de 12 globulos.	10\$
1 » » 24 »	15\$
1 » » 30 »	20\$
1 » » 36 »	23\$
1 » » 48 »	26\$
1 » » 60 »	30\$
1 » » 120 »	50\$

ESPECIALIDADE EM MEDICAMENTOS INGLEZES

RETRATO DO PAPA LEÃO XIII

Vende-se um excellente retrato do Santo Padre, em oleographia, por 20\$, nesta typographia.

HABITOS TALARES

Faz-se com proficiencia e modico preço, na officina de Ricardo Rangel dos Santos á rua do Hospicio n. 165.

FOLHINHAS ECCLESIASTICAS

PARA 1885

Acabam de sahir do prelo e acham-se á venda na typographia Montenegro, rua Nova do Ouvidor n. 16, as Folhinhas Ecclesiasticas para 1885. Cada exemplar custa 2\$000, remetida pelo correio 2\$500.

GRANDE LOJA DE IMAGENS

DE JOÃO CARLOS DO SACRAMENTO 44 Rua dos Droguistas 44 NA BAHIA

Este estabelecimento, o mais antigo e de variado sortimento na Bahia, já é muito conhecido nesta côrte e nas provincias de S. Paulo e Minas, tendo sempre gozado de bom conceito e de geral approvação.

E' a unica casa neste genero que possa preparar, com vantagem e modicidade de preços, qualquer encomenda de imagens, de todos os tamanhos e de qualquer invocação. A casa comercial de Netto & Nobre está autorizada a receber os pedidos, á rua Primeiro de Março n. 28, nesta côrte.

ESTABELECIDO EM 1827

O VERMIFUGO DE B. A. FARNESTOCK

Ha mais de 50 annos que offereceu-se ao publico esta medicina como um remedio para os vermes, e durante esse tempo a sua reputação tem constantemente augmentado, de forma que hoje está reconhecida em todo o orbe como o remedio soberano.

A apparencia doentia e pallida das crianças é geralmente causada pelos vermes, e os espasmos frequentemente resultam desta peste occulta. Quando ellas estão irritadas e febricitantes, ora sem disposição de comer, ora com appetite voraz, outras vezes recusando os alimentos e desasocegadas no somno, gemendo e rangendo os dentes, são seguros indicios dos vermes. Vôres e abalos do abdomen, inchação e dureza, tambem são symptomas da presenca dos vermes. Muitas criaturas innocentes têm ido á sepultura por molestias causadas pelos vermes e por ignorancia do motivo da doença. Está provado sem a menor duvida que existem vermes no corpo humano, principalmente na infancia, e por isso os pais, e especialmente as mães, que estão muito mais na companhia dos seus filhinhos, sempre devem estar alerta para descobrir os primeiros symptomas dos vermes, e, existindo elles, póde-se segura e promptamente expellilos da criança mais delicada administrando a tempo o Vermifugo de B. A. Farnestock.

E' preciso muito cuidado e todo o comprador deve examinar minuciosamente cada vidro para verificar que é legitimo. O nome simples de FARNESTOCK não é sufficiente garantia, é necessario reparar bem que tenha o nome de B. A. FARNESTOCK, não aceitando vidro algum sem este nome completo.

J. E. SCHWARTZ & CO., successores de B. A. Farnestock's Son & Co. Pittsburgh, Pa., E. U. A., unicos proprietarios.

VISTA DO CONCILIO ECUMENICO

reunido por occasião da approvação do dogma da infallibilidade, em oleographia; vende-se por 20\$, nesta typographia.

Typ. MONTENEGRO, rua Nova do Ouvidor 16.